

“P’Arte de nós é arte...”

Desde abril de 2021, o CAPS ADIII está em funcionamento em Montes Claros, com o objetivo de oferecer assistência à saúde aos usuários e apoio no seu processo de recuperação. A partir de 2022, foram estruturadas oficinas semanais de artes, com base na supervisão clínica, regimento interno do serviço, estudos e percepções da equipe multiprofissional. Essas atividades visam não apenas melhorar a qualidade do tempo livre e da permanência dos usuários, mas também evitar a ociosidade, promovendo estímulos, liberdade de expressão e reflexões em grupo.

As oficinas incluem atividades como artesanato em costura, crochê, fuxico, pintura, argila, decopagem, música e artes plásticas, com o objetivo de promover o bem-estar, incentivar o desenvolvimento de novas habilidades e estimular a autonomia financeira. Ao longo desse período, os resultados têm sido bastante positivos. Algumas usuárias conseguiram aumentar a renda familiar ao utilizar as habilidades adquiridas nas oficinas, o que tem sido um grande avanço no processo de reintegração social e fortalecimento da autoestima.

A equipe multiprofissional têm observado melhorias significativas no comportamento e na qualidade de vida dos participantes. O desenvolvimento da criatividade, tanto individual quanto coletiva, tem contribuído para reduzir o estresse e a ansiedade, contribuindo para o aproveitamento do tempo durante a permanência no CAPS. Além disso, as atividades têm incentivado a colaboração entre os participantes, criando um ambiente de troca de conhecimentos e apoio mútuo.

Outro resultado importante das oficinas é a criação de uma rede de compartilhamento de saberes, que tem fortalecido os vínculos entre profissionais e usuários. Exposições das produções artísticas em espaços públicos da rede RAPS têm sido realizadas, o que vem gerando visibilidade para o trabalho desenvolvido pelos usuários e contribuído para romper com estigmas relacionados ao uso de substâncias. Essas exposições também auxiliam para o reconhecimento dos talentos individuais e promovem uma maior integração dos participantes à comunidade.

Em termos de reintegração social, temos visto que alguns usuários, ao se engajarem nas oficinas, melhoraram sua relação com a família e passaram a se sentir mais confiantes e motivados a buscar novos caminhos. A criação de uma rotina de aprendizado e produção tem proporcionado maior senso de pertencimento e autoestima, fatores essenciais para o processo de recuperação e reinserção na sociedade.

Esses resultados mostram que as oficinas de artes se apresentam como ferramenta potente não apenas para o desenvolvimento pessoal e profissional dos usuários, mas também para o fortalecimento das redes de apoio e a promoção de maior visibilidade e aceitação social, conforme as premissas dos princípios e diretrizes da Raps.